



## 14º Seminário de Extensão

### TRABALHO INTERINSTITUCIONAL E INTERDISCIPLINAR DA ACISO EM COMUNIDADES DO MARAJÁ - PARÁ

#### Autor(es)

---

ADEILDA SANTOS DE OLIVEIRA

#### Orientador(es)

---

GUSTAVO ROLIM

#### 1. Introdução

---

A Ação Cívico Social (ACiSo) é um projeto desenvolvido pela Marinha do Brasil que realiza diversas intervenções de assistência educacionais e de saúde à comunidades carentes. Estas atividades são desenvolvidas, normalmente em caráter temporário, com a finalidade de auxiliar as comunidades em seus problemas de saúde, como também de desenvolver o espírito cívico e comunitário do cidadão. (BRASIL, sem data a).

A vinculação de alunos universitários em um programa como o da ACiSo permite que este participe e da vida social brasileira, e esta experiência como profissional e cidadão, gera uma troca muito rica de saberes com a população. Esta troca entre o saber acadêmico e o popular desenvolve questionamentos e trabalhos que serão úteis para a vida do discente, de seus colegas e para a própria universidade. Além disso, a ACiSo em sua atuação de cuidar e ajudar a população destaca-se também seu papel em contribuir com essa experiência para formação de novos profissionais motivados a continuar esse trabalho.

Para que a ACiSo seja realizada com sucesso é necessário haver uma ligação das várias áreas que atuam de modo interdisciplinar. Esse tema foi e ainda é muito discutido na atuação acadêmica, devido dificuldade de estabelecer laços entre as diversas áreas do saber. Entende-se que a interdisciplinaridade trabalha na intersecção das várias áreas dentro de um eixo que direciona a atuação profissional. A ACiSo possibilita este fazer interdisciplinar e permite que aos alunos a vivência de uma atuação mais integrada entre as áreas. Permite também que um projeto de extensão pode trazer bons frutos para os futuros profissionais.

#### 2. Objetivos

---

O objetivo desse trabalho é apresentar, enquanto participante, o desenvolvimento do trabalho interinstitucional e interdisciplinar na ACiSo, em comunidades ribeirinhas nos Estreitos de Marajó no Estado do Pará.

#### 3. Desenvolvimento

---

No Navio Auxiliar Pará (NA Pará) foram disponibilizados dois consultórios para as consultas médicas, um consultório odontológico, uma sala de aferição de pressão, uma sala de repouso e uma farmácia. Todos os atendimentos médicos e odontológicos eram realizados nos consultórios do navio apesar do grupo ter realizado visitas domiciliares em alguns locais.

Quando o navio atracava nas localidades a população tinha acesso ao atendimento pelo compartimento inferior (porão), onde existia uma pessoa responsável em realizar a triagem e o deslocamento dos pacientes no interior do navio até os consultórios, deste modo era controlado o fluxo de pessoas.

Os estudantes que formaram a equipe ACiSo eram das áreas de medicina (7), enfermagem (3), odontologia (3), nutrição (2), biomedicina (1), farmácia (1), biologia (1) e serviço social (1), totalizando 19 estudantes e o professor Dr. Denis Marcelo C Dockhorn

da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Todos atuaram conjuntamente para realização do trabalho, na farmácia, por exemplo, como só havia um estudante da área, os estudantes das outras áreas revezavam para colaborar e possibilitar que a aluna também se retirasse para as visitas, e assim ocorreu com todos os alunos em todas as áreas.

A região visitada pela equipe ACiSo foi a dos Estreitos na região de Breves, onde existiam muitos casos de moradores com doenças parasitárias (10% das internações na cidade são decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias – BRASIL - DATASUS) onde a maioria dos ribeirinhos alegava sentir diarreia e fortes dores abdominais.

Para a área de nutrição foram feitos os seguintes conteúdos: Treinamento com manipuladores de alimentos (CVS 18 / 08), Oficinas de alimentação saudável em caso de Diabetes e Hipertensão (Guia Alimentar da População Brasileira 2008), e Oficinas de Aleitamento Materno.

Depois de definidos os temas a serem abordados durante a operação foram definidas as seguintes oficinas:

1. Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica
2. Primeiros Socorros
3. Saúde do Recém-nascido e da Criança
4. Conversa de Meninos (Saúde do Adolescente)
5. Conversa de Meninas (Saúde da Adolescente)
6. Saúde da Mulher
7. Saúde do Homem
8. Saúde Bucal
9. Acidentes com Animais Peçonhentos
10. Doenças Infecto-Parasitárias (Malária, Chagas, Enteroparasitoses)
11. Doenças Respiratórias
12. Manejo e Preparo dos Alimentos

Além de todas as oficinas, foram realizadas também visitas domiciliares e atendimentos individuais.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Das oficinas relacionadas a nutrição, foram alcançadas os seguintes:

OFICINAS E ORIENTAÇÕES PROJETO RONDON-ACISO NÚMERO ATENDIMENTOS

CONSULTAS NUTRIÇÃO 179 ATENDIMENTOS

VISITAS DOMICILIARES (Total) 92 CASAS / 449 PESSOAS

OFICINA DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS 6 ATENDIMENTOS

ORIENTAÇÕES SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES 151 ATENDIMENTOS

ORIENTAÇÕES SOBRE DOENÇAS PARASITÁRIAS 161 ATENDIMENTOS

ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 133 ATENDIMENTOS

OFICINAS CUIDADOS COM A ÁGUA DE CONSUMO 48 ATENDIMENTOS

O plano de trabalho foi alterado segundo as demandas das localidades, a principio trabalharíamos com oficinas, mas logo fomos frustrados ao depararmos com a dificuldade em realizá-las devido ao alto fluxo de pessoas nos atendimentos médicos, odontológicos e da farmácia, onde o transito de pessoas era rápido e elas se recusavam a participar das oficinas.

A partir desse momento foi criado um consultório de nutrição para atendimentos individuais, dessa forma quando identificada a necessidade nas consultas médicas, odontológicas, ou até mesmo na triagem, os pacientes eram encaminhados ao consultório. Além das consultas também realizaram-se orientações sobre hipertensão e diabetes, doenças parasitárias, alimentação saudável, cuidados com a água e também oficinas de conservação de alimentos pelo navio e nas visitas domiciliares quando havia demanda.

Para dinamizar os atendimentos o grupo tomou a seguinte medida, tendo em vista que objetivo de cada estudante da equipe da ACiSo era levar o conhecimento obtido em anos de estudo na universidade à uma comunidade que não tinha acesso a essas informações, logo que os moradores da região entravam no navio uma aluna de Nutrição fazia o acompanhamento e já os encaminhava ao consultório assim que identificava a necessidade de atendimento e orientação nutricional.

Ao serem atendidos e orientados sobre o cuidado com a água ingerida e com o preparo dos alimentos, vários ribeirinhos disseram que recebiam hipoclorito de sódio dos Agentes de Saúde para tratar a água, o que ocorria em grandes espaços de tempo deixando-os sem o produto em algumas ocasiões e que também não haviam sido orientados sobre a forma correta de utilização do produto tornando ineficaz a utilização do mesmo.

A população humilde em uma localidade aonde o índice de Analfabetismo chega a 12,2% (VERMELHO, sem data) se espantava quando recebiam a orientação de ferver a água antes do consumo por não conhecer a ação que a alta temperatura exerce sobre os microorganismos, o que era muito útil quando eles não tinham o hipoclorito de sódio.

Outra situação de destaque nos atendimentos nas comunidades visitadas foi a prevalência de gastrite. Muitos dos ribeirinhos tinham queixas de dores no estômago e alguns até refluxo gástrico. A orientação nesses casos era para que os pacientes reduzissem a quantidade de condimentos (cominho, pimentas, etc.) e também reduzissem o consumo de alimentos fritos que é habitual naquela região, orientavam-se também os pacientes a fazerem as refeições nos intervalos corretos, pois muitos relatavam fazer apenas uma

refeição no dia.

No consultório de nutrição um aluno de medicina acompanhava a consulta e cooperava para que a mesma fosse mais detalhada. A assistente social, também, acompanhava estas consultas e fornecia informações quando era necessário.

Embora parecesse no início que seria difícil o trabalho de uma equipe que só se conheceu pessoalmente ali na operação, já que até então o único contato feito entre os membros tinha sido através de uma rede social (Facebook), o resultado foi surpreendente. Todos do grupo trabalharam rapidamente e se adaptaram as dificuldades e a nova e desafiadora situação. Com muita disposição realizamos o trabalho onde cada integrante era essencial nas atividades, cooperando entre si e fazendo a Operação ser bem sucedida.

Serrano (2008) observa que ainda existe a ideia de que “a difusão do conhecimento é uma via de mão única de uma Universidade que sabe para uma comunidade que não sabe”. Essa expressão deixa a impressão de que a extensão implica na concepção de que um lado possui conhecimento e o outro não. Em contrapartida, a mesma autora demonstra como o movimento das universidades “populares” e do movimento estudantil começaram a valorizar a troca de experiências dos jovens universitários com a comunidade, na busca de uma maior participação e compreensão da vida social brasileira. Nessa troca de saberes, os estudantes adquirem novos conhecimentos que podem levar a universidade e desenvolver questionamentos, trabalhos, ou mesmo conhecimentos que transformam sua vida tanto profissional como pessoal.

Esta troca de conhecimento é verídica, porque na ACiSo foi possível vivenciar essa experiência de modo muito intenso em dois ângulos simultaneamente, junto com a comunidade e com os outros alunos de cada área e de cada Universidade. Houve a possibilidade de captar informações importantes de um assunto que é abordado mais profundamente em um curso do que em outro. Todos os participantes-estudantes da ACiSo sempre contavam suas experiências e passavam dicas e informações importantes para colaborar com o melhor andamento do trabalho.

No início sentíamos que o trabalho seria dificultado pela falta de relacionamento entre os integrantes antes da operação, porém a operação foi um sucesso. ROBBINS (2002, p.250) define grupo como um conjunto de pessoas interdependentes e interativas reunidas para realização de um objetivo em comum.

## 5. Considerações Finais

---

Nessa operação o grupo pode colocar em prática o conhecimento adquirido em anos de estudo em uma realidade extrema e em condições totalmente adversas o grupo se adaptou e pode realizar com méritos o trabalho proposto, realizando o objetivo em comum que era compartilhar o conhecimento acadêmico com uma comunidade, fazendo com que essa experiência fosse um divisor de águas nas nossas carreiras e vida pessoal.

## Referências Bibliográficas

---

LEVY, Leonor; BÉRTOLO, Helena. Manual de aleitamento materno. Disponível em: Acesso em 17 de maio de 2012.

BRASIL. Sem data a. MARINHA DO BRASIL. Ações Cívico Sociais. Disponível em: Acesso em 09 de Agosto de 2012.

BRASIL. Sem data b. MARINHA DO BRASIL. Assistência e Cooperação da Marinha Sociedade Civil. Disponível em: Acesso em 09 de agosto de 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: Acesso em 15 de Agosto de 2012.

VERMELHO. Sem data. PORTAL VERMELHO. Analfabetismo no Pará caiu 2,5%. Disponível em: Acesso em 17 de Agosto de 2012.

ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios em Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 1998.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária:

um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: Acesso em Acesso em 10 de agosto de

2012.